

Inserção laboral de migrantes internacionais em Santa Rosa/RS: características e tendências

*Richelli Daiana Pinheiro**
*Natália Boessio Tex de Vasconcellos***
*Davide Carbonai****

1 INTRODUÇÃO

As mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram no âmbito doméstico e internacional na última década (2011-2020) produziram efeitos na dinâmica migratória brasileira. Juntamente com a crise econômica iniciada nos Estados Unidos em 2007, países historicamente destinos de rotas migratórias implementaram políticas restritivas¹ às migrações (CAVALCANTI, 2015; SIMÕES; HALLAK NETO, 2021). Nesse período, o Estado Brasileiro se destacava pela expansão da política externa e breve ascensão econômica com melhoria dos indicadores sociais, tornando-se assim, um espaço migratório alternativo (CAVALCANTI, 2015; SIMÕES; HALLAK NETO, 2021).

No âmbito político-institucional, o Estado Brasileiro adotou medidas de regularização migratória, tais como, o Decreto nº 6.975 de 7 de outubro de 2009, referente ao Acordo de Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL², além de Bolívia e Chile; a Resolução Normativa nº 97 de janeiro de 2012, emitida pelo Conselho Nacional de Imigração e posteriormente a aprovação da nova Lei de Migração em 2017, propiciando a diversas nacionalidades o ingresso no mercado de trabalho formal (CAVALCANTI, 2015; BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2019; SIMÕES; HALLAK NETO, 2021).

Nesse contexto, o principal ponto de atenção está vinculado ao aumento nas taxas de inserção de migrantes no mercado de trabalho formal no Rio Grande do Sul, que passaram de 5,8% em 2011, para 11,3% em 2020 do quantitativo total de trabalhadores migrantes formalizados no país (SIMÕES; HALLAK NETO, 2021). De acordo com pesquisas, o aumento dos registros está associado à crescente demanda de trabalho na cadeia final do agronegócio³, demonstrando uma dimensão espacial dos processos migratórios em curso (CAVALCANTI,

*Universidade Federal do Pampa

**Universidade Federal de Santa Maria

***Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2015; SIMÕES; DEMÉTRIO, 2021; HALLAK NETO, 2021). Para Demétrio (2021), as mudanças na política migratória, juntamente com a valorização das *commodities* agrícolas e a inserção de pequenas e médias cidades na economia mundial, têm direcionado a inserção laboral dos trabalhadores migrantes em arranjos produtivos transescalares.

Dentro desse contexto, encontra-se o município de Santa Rosa, com estimativa de 73.882 habitantes em 2021 (IBGE, 2022), localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e que integra a faixa de fronteira do Arco Sul do Brasil (IBGE, 2022). Em relação a sua atividade econômica, embora tenha maior participação do Valor Adicionado Bruto (VAB) na modalidade dos serviços, representando 71,64% em 2019, seguido da indústria com 23,93% e da agropecuária com 4,43%, é o segmento da indústria que mais se destaca devido ao crescimento e maior percentual⁴ de participação em relação ao VAB do Rio Grande do Sul (IEDE, 2019).

Integrando uma região que engloba a cadeia produtiva do agronegócio (FEIX; JÚNIOR LEUSIN; BORGES, 2021), o município de Santa Rosa tem se destacado no volume de produção e exportações de carne suína (ZEN *et al.*, 2016), assim como na crescente presença de trabalhadores migrantes no Setor da Indústria de Transformação, frigoríficos – abate de suínos (PINHEIRO *et al.*, 2021). Embora não seja possível compreender os movimentos migratórios apenas pelo mercado de trabalho (*push-pull*), é esta dimensão que tem orientado a distribuição espacial da população migrante internamente. Cabe observar, todavia, que, posteriormente, ela vem sustentada pelo estabelecimento das redes migratórias (CAVALCANTI, 2015).

Tendo em vista o fato de que as maiores alterações do cenário migratório ocorreram após 2010 (OLIVEIRA, 2021), ano do último censo populacional, o qual permite identificar mudanças sociais em curso (CARMO; CAMARGO, 2018), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de caráter censitário oferece dados importantes sobre aspectos populacionais. Essas informações podem subsidiar o replanejamento das rotinas, a fim de atender às demandas que perpassam diferentes políticas públicas (CAVALCANTI, 2015), conforme o ciclo de vida da população migrante e as especificidades do território (CARMO; CAMARGO, 2018). Isso posto, o presente estudo responde a seguinte pergunta: como os movimentos migratórios vêm se apresentando no mercado de trabalho formal em Santa Rosa, entre o período de 2012 a 2020? Para isso, o texto está estruturado em quatro blocos, incluindo esta breve introdução. No segundo, é apresentado o percurso metodológico para a realização do estudo proposto. No terceiro, apresentamos o perfil dos trabalhadores migrantes inseridos no mercado formal, identificamos os setores econômicos e as principais características das suas ocupações. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa exploratório-descritiva, desenvolvida por meio de um estrato dos microdados de 2012 a 2020 da base da RAIS

estoque, disponibilizada pelo Observatório das Migrações Internacionais - OBMigra⁵ (OBMIGRA, 2022b). A RAIS é vinculada ao atual Ministério do Trabalho e Previdência e, a partir de 2020, foi unificada ao Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas – eSocial (OLIVEIRA, 2021; SIMÕES; HALLAK NETO, 2021; BRASIL, 2022).

De alcance censitário, a base permite a desagregação dos dados até a esfera municipal (OLIVEIRA, 2021; SIMÕES; HALLAK NETO, 2021). Suas informações, até 2020, são oriundas das declarações obrigatórias referente a vínculos empregatícios⁶, transmitidas anualmente até o dia 31 de dezembro por todas as modalidades de empregadores, conforme descrito na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT (BRASIL, 2022). Portanto, a base RAIS é a principal fonte de informações sobre o estoque de trabalhadores presentes no mercado de trabalho formal até o final de cada ano base.

Embora a identificação do código da Classe das Atividades Econômicas (IBGE, 2020) conste no *layout* da base harmonizada da RAIS estoque do OBMigra, foi necessária a busca na página da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO (BRASIL, 2017) para a identificação dos códigos ocupacionais.

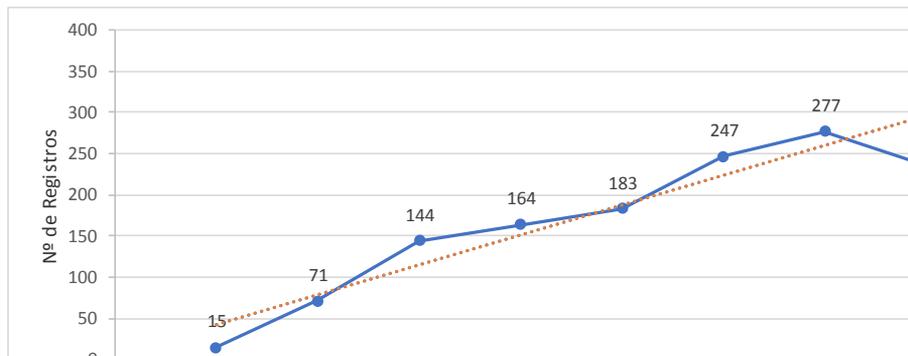
É importante enfatizar que mesmo sendo realizado um processo de lincagem entre as informações relativas à inserção de migrantes no mercado de trabalho formal, há limitações da base utilizada (OLIVEIRA, 2021). Em termos gerais, por se tratar de registros administrativos, não é possível captar informações de pessoas indocumentadas (CAVALCANTI, 2015; OLIVEIRA, 2021). Sobre a base RAIS estoque, as limitações concernem à captação de informações restritas a vínculos formais; à não captação dos registros de microempreendedor individual – MEI; às declarações com erros de preenchimento; e à transmissão de dados fora do prazo, implicando reajustes (OLIVEIRA, 2021).

Para a desagregação dos dados até a esfera municipal, utilizou-se a seleção vinculada à variável “município de localização do estabelecimento”, identificada pelo código municipal 4317202⁷ (IBGE, 2021), referente ao município de Santa Rosa/RS. A análise descritiva dos dados foi realizada por meio do *software* STATA.

3 PERFIL DOS TRABALHADORES MIGRANTES EM SANTA ROSA/RS E CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS

Para estabelecer uma comparação dos dados informados no Gráfico 1, destacamos os registros do Rio Grande do Sul, apresentados por Simões e Hallak Neto (2021), publicados no Relatório Anual do OBMigra. De acordo com os autores, em 2015 havia 12.879 registros RAIS no Rio Grande do Sul, representando 10,1% dos dados nacionais. Em 2019 esses registros passaram para 15.776 (10,7%) e em 2020 chegaram a 20.459 (11,3%). Dessa forma, os registros RAIS de Santa Rosa em 2015, representam 1,27% dos registros do Rio Grande do Sul, passando a 1,49% em 2019, e chegando a 1,72% em 2020.

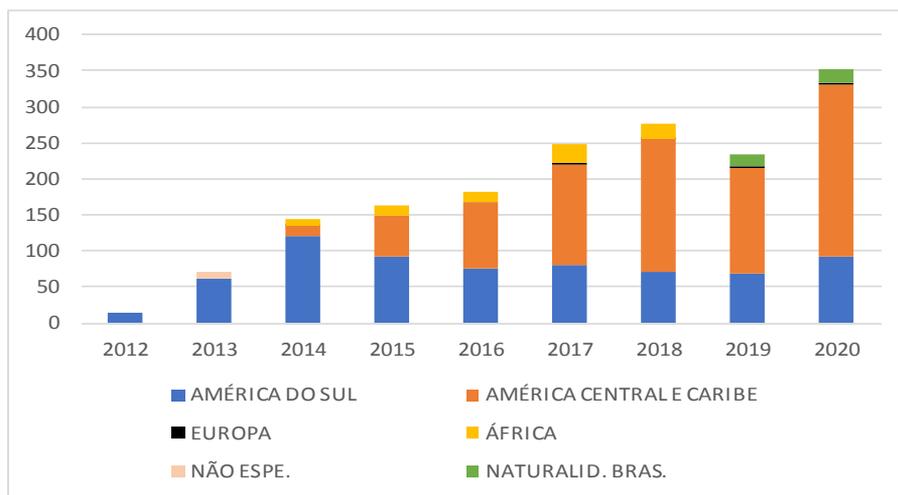
Gráfico 1. Número de migrantes no mercado de trabalho formal em Santa Rosa/RS, entre 2012 e 2020



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da base harmonizada RAIS-CTPS estoque (2012 a 2020), disponibilizada pelo OBMigra (2022b).

Entre os anos de 2012 e 2020 a intensificação dos registros laborais de migrantes é representada pelo aumento de 2.240%, ou seja, o número de trabalhadores foi ampliado em cerca de 23,4 vezes. No entanto, esse crescimento não contempla uma maior diversificação de continentes geográficos, como apresentado no Gráfico 2:

Gráfico 2. Número de trabalhadores migrantes no mercado de trabalho formal em Santa Rosa/RS, por continentes, entre 2012 e 2020



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da base harmonizada RAIS-CTPS estoque (2012 a 2020), disponibilizada pelo OBMigra (2022b).

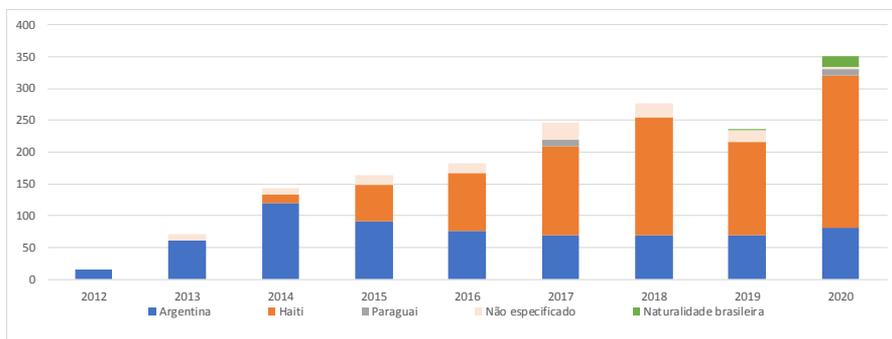
Em relação à distribuição por continente geográfico, verifica-se uma maior participação da América Central e Caribe, representando 51,75% dos trabalhadores inseridos no mercado de trabalho formal, seguida da América do Sul, com 40,01%; da África, com 5,16%; e da Europa, com 0,30%. Por fim, os registros laborais referentes a não-especificados e de naturalidade brasileira⁸ computam 2,79%.

Até o ano de 2015, a América do Sul era responsável por mais de 55% dos registros laborais. Iniciando em 2014, com 9,72% dos registros laborais, a América Central e Caribe passa a ser o continente que ocupa o maior percentual de vagas no município de Santa Rosa/RS, com 50,27% em 2016, chegando a 68,09% em 2020.

Quanto à inserção laboral dos trabalhadores do continente africano, os registros concentram-se entre os anos de 2014 e 2018; no entanto, tais registros não permanecem nos anos de 2019 e 2020. Segundo Baeninger, Demétrio e Domeniconi (2019), a migração africana é acompanhada por uma diversificação de modalidades migratórias motivadas pela concessão de novos amparos legais. Em grande medida, esta migração reflete os acordos bilaterais e a atuação de empresas estatais nos países africanos.

Uebel (2019) contextualiza a migração africana para o Rio Grande do Sul a partir de 2014, enfatizando o período da Copa do Mundo.⁹ No que se refere aos registros de trabalho formal no Rio Grande do Sul, o autor salienta que havia uma importante participação de migrantes senegaleses e de migrantes do oeste africano exercendo atividades em frigoríficos, especialmente aqueles do abate *hala*¹⁰ (UEBEL, 2019). Quanto à estratificação dos dados com base na variável país de nascimento e ano (Gráfico 3), podemos observar como se delinea o perfil de migrantes:

Gráfico 3. Número de trabalhadores migrantes no mercado de trabalho formal em Santa Rosa/RS, por país de nascimento, entre 2012 e 2020



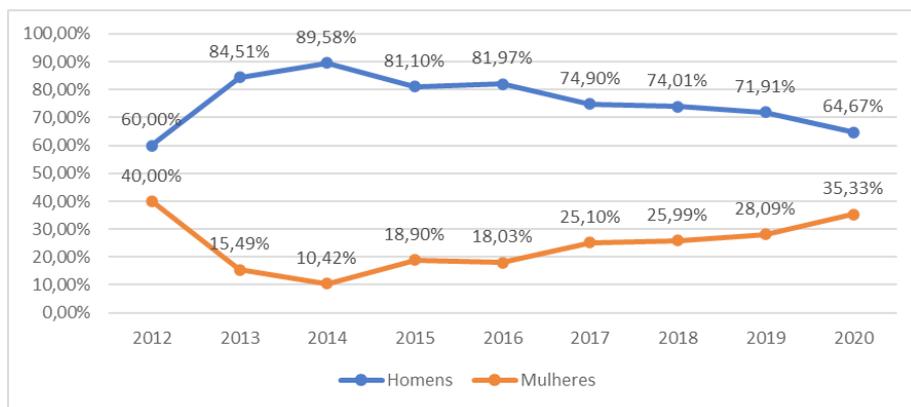
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da base harmonizada RAIS-CTPS estoque (2012 a 2020), disponibilizada pelo OBMigra (2022b).

Até o ano de 2014, os registros demonstram que os argentinos representavam a maioria no mercado formal de trabalho imigrante, ocupando 83,3% das vagas, enquanto que os haitianos ocupavam apenas 9,72% das vagas. Essa disparidade reduz-se em 2015 e, a partir de 2016, os trabalhadores haitianos passam a ocupar mais de 50% das vagas do mercado formal em Santa Rosa, chegando a 68,09% em 2020, ou seja, os migrantes vindos da América Central e Caribe tornaram-se a maioria.

Em relação à taxa de crescimento ao longo dos anos, também são os trabalhadores haitianos que demonstraram um maior crescimento anual, com 83,14% em comparação à taxa de crescimento de 46,53% dos trabalhadores argentinos. A inserção laboral dos trabalhadores haitianos foi possibilitada devido a Resolução Normativa Nº 97/2012, voltada a regularização migratória (CAVALCANTI, 2015; SIMÕES; HALLAK NETO, 2021).

No que tange à proporção por sexo de trabalhadores migrantes inseridos no mercado de trabalho formal entre 2012 e 2020 (Gráfico 4), predominam os registros do sexo masculino, que apresentam uma taxa média de crescimento em todo o período, alcançando 93,56% dos trabalhadores em relação a 52,05% referente a registros do sexo feminino. Esses percentuais assemelham-se aos dados referentes a RAIS - 2019 de migrantes do Rio Grande do Sul, a qual apresentou uma proporção de 67,8% de registros de homens e 32,2% de mulheres (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Gráfico 4. Proporção de trabalhadores migrantes no mercado de trabalho formal em Santa Rosa/RS, por sexo, entre 2012 e 2020



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da base harmonizada RAIS-CTPS estoque (2012 a 2020), disponibilizada pelo OBMigra (2022b).

Cabe destacar que a discrepância de acesso ao mercado de trabalho formal entre homens e mulheres também é uma característica da população gaúcha, na qual, em 2019, “53,8% dos empregos formais eram ocupados por homens e

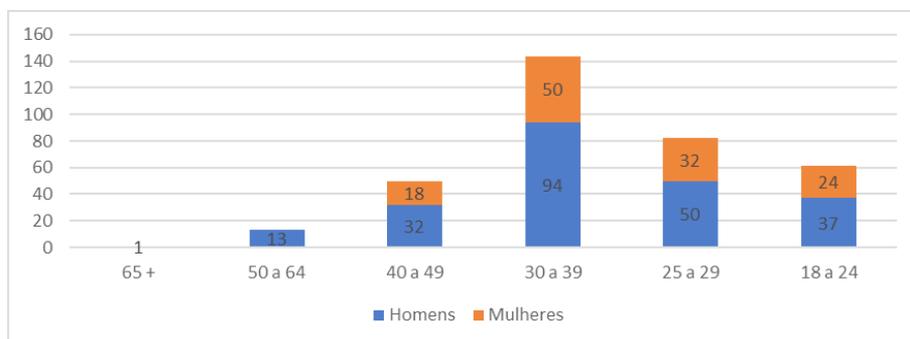
46,2% por mulheres” (RIO GRANDE DO SUL, 2021, s.p). Por outro lado, há de se considerar o crescimento paulatino da presença das trabalhadoras migrantes por meio da análise da taxa de crescimento anual.

Embora as trabalhadoras migrantes tenham uma menor representatividade em termos de proporção no mercado de trabalho formal, em 2015, 2017 e 2020 houve uma inversão na taxa de crescimento anual em relação à predominância dos homens. É pertinente destacar que ambos os sexos apresentaram taxas de crescimento negativas em 2019, -17,56% para homens e - 8,33% para mulheres, não obstante, o ano de 2020, mesmo tendo como marca a pandemia, demonstrou uma maior abertura ao mercado de trabalho.

Em termos de crescimento anual no mercado de trabalho formal em relação a 2019, as mulheres se destacaram com um aumento de 87,88%. No entanto, os homens apresentaram uma menor taxa, de 34,32%. De forma geral, esse crescimento foi puxado, primeiramente, pelas trabalhadoras haitianas, seguido das trabalhadoras argentinas. Especificamente no ano de 2020, 72% dos empregos formais eram ocupados por haitianas. Nesse sentido, a crescente presença das mulheres migrantes no mercado de trabalho formal em Santa Rosa está em consonância com o processo de feminização das migrações (CAVALCANTI, 2015; DE HAAS; CASTLES; MILLER, 2020).

Além dos dados apresentados, é pertinente considerar outros elementos para a compreensão da inserção laboral de migrantes em Santa Rosa, tais como: a estrutura etária por sexo, a escolaridade por sexo, a composição racial, a renda média por sexo, os principais setores econômicos, as principais ocupações e média salarial por ocupações. A estrutura etária estratificada por sexo em 2020 é demonstrada no Gráfico 5:

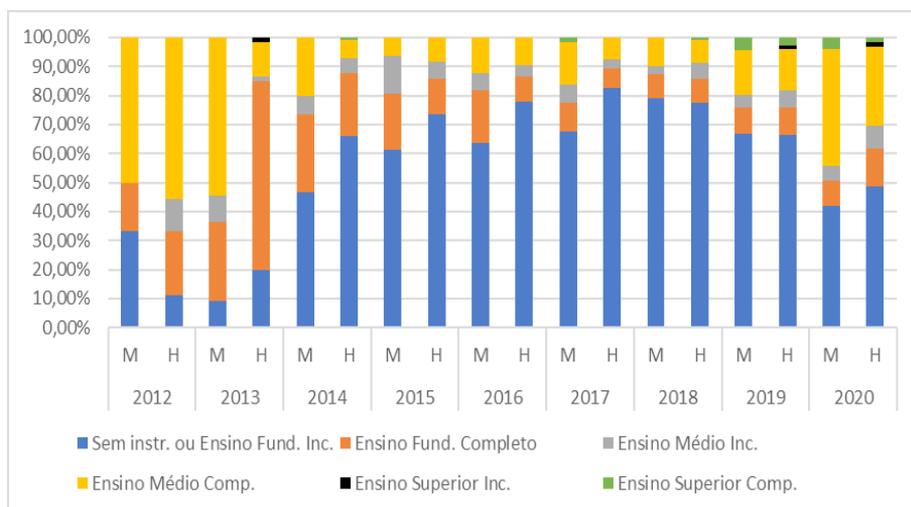
Gráfico 5. Número de trabalhadores migrantes em Santa Rosa/RS, por faixa etária e sexo, 2020



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da base harmonizada RAIS-CTPS estoque (2020), disponibilizada pelo OBMigra (2022b).

Proporcionalmente, entre os homens, há uma maior participação de trabalhadores entre os 18 e 39 anos, representando 79,74% dos registros, aspecto também observado em sua totalidade nos registros das mulheres. Em termos gerais, observa-se o predomínio de pessoas na faixa etária considerada como população em idade ativa (PIA), entre 15 e 59 anos de idade (CARMO; CAMARGO, 2018). No tocante à escolaridade dos migrantes inseridos no mercado formal de trabalho em Santa Rosa, o Gráfico 6 expressa as seguintes informações:

Gráfico 6. Escolaridade dos trabalhadores migrantes em Santa Rosa/RS, por sexo, entre 2012 e 2020

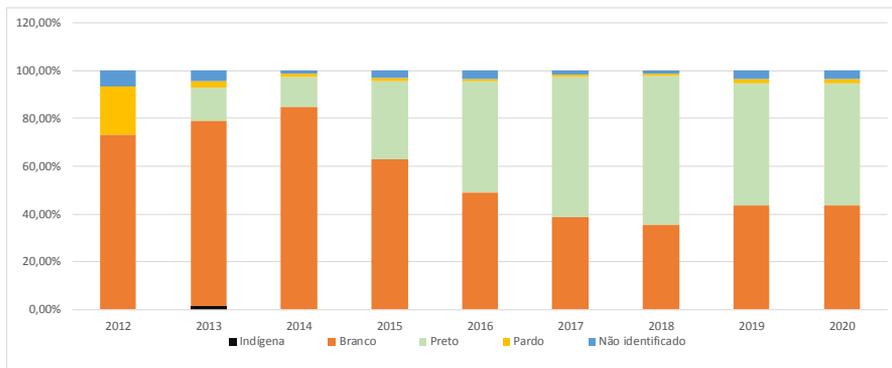


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da base harmonizada RAIS-CTPS estoque (2012 a 2020), disponibilizada pelo OBMigra (2022b).

Percebe-se que, desde 2014, em ambos os sexos, há uma maior proporção de trabalhadores sem instrução ou com ensino fundamental incompleto. Porém, ao longo do período, quando estratificado por sexo, são as mulheres que apresentam uma maior escolaridade, com o ensino médio completo.

Quanto à distribuição da população migrante inserida no mercado de trabalho formal por cor ou raça¹¹, o Gráfico 7 demonstra o crescimento dos trabalhadores pretos ao longo da série histórica.

Gráfico 7. Proporção de trabalhadores migrantes no mercado de trabalho formal em Santa Rosa/RS, por cor ou raça, entre 2012 e 2020

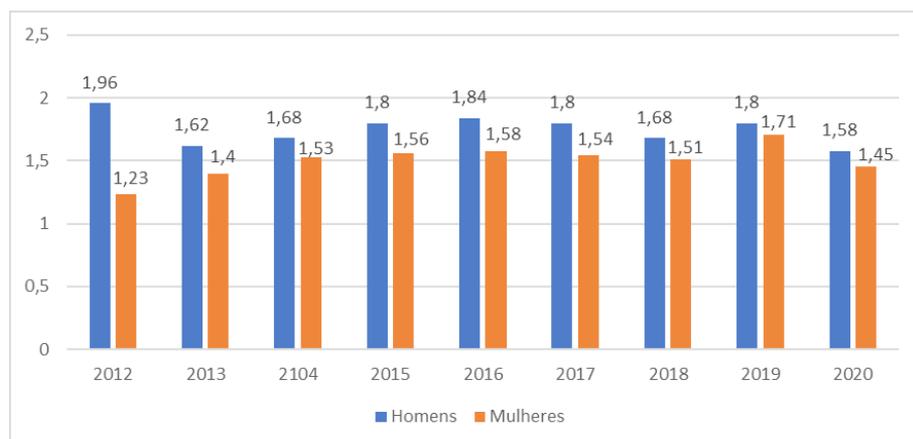


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da base harmonizada RAIS-CTPS estoque (2012 a 2020), disponibilizada pelo OBMigra (2022b).

Em 2013 os trabalhadores pretos representavam 14,08% dos registros em comparação a 77,46% dos brancos. A partir desta crescente participação, a série histórica indica uma mudança no perfil dos trabalhadores devido à intensificação das migrações advindas do continente Africano e do Haiti. Nos anos de 2019 e 2020, os registros continuaram indicando a participação de 51,06% dos trabalhadores pretos e 43,83% dos trabalhadores brancos.

Ao compararmos a remuneração média do ano em salários-mínimos (SM) dos trabalhadores pretos e brancos ao longo do período, os dados indicam que os brancos possuem uma remuneração média de 1,72 SM em relação a 1,49 SM dos pretos. Outro aspecto importante a ser considerado refere-se à queda de rendimento apresentada por ambos os trabalhadores em 2020; no entanto, foram os pretos que sofreram as maiores perdas salariais. De acordo com as informações, em 2019 a remuneração média era de 1,72 (SM), passando a 1,41 (SM) em 2020. As diferenças de remuneração média anual por sexo são apresentadas no Gráfico 8:

Gráfico 8. Remuneração média anual por Salários-Mínimos (SM) dos trabalhadores migrantes no mercado de trabalho formal em Santa Rosa/RS, por sexo, entre 2012 e 2020



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da base harmonizada RAIS-CTPS estoque (2012 a 2020), disponibilizada pelo OBMigra (2022b).

As informações evidenciam que, mesmo apresentando uma redução da desigualdade salarial entre homens e mulheres ao longo dos anos, a média salarial dos homens continua sendo maior que a das mulheres. Quanto à inserção laboral por grandes grupos econômicos, percebe-se que a concentração dos trabalhadores migrantes está na Indústria de Transformação, seguida do setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas e Construção, conforme disposto na Tabela 1:

Tabela 1. Número de trabalhadores migrantes no mercado de trabalho formal em Santa Rosa/RS, por Setores Econômicos entre 2012 e 2020

Principais Setores Econômicos	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Indústrias de Transformação	6	62	127	143	163	221	237	184	290
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	4	5	5	8	4	7	19	17	21
Construção	2	1	6	7	6	4	9	5	8
Alojamento e Alimentação	0	0	0	1	1	1	3	5	7
Saúde Humana e Serviços Sociais	0	0	0	0	1	1	0	7	6
Outros	3	3	6	5	8	13	9	17	19
Total de registros no ano	15	71	144	164	183	247	277	235	351

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da base harmonizada RAIS-CTPS estoque (2012 a 2020), disponibilizada pelo OBMigra (2022b).

Considerando a taxa média do crescimento de todo o período por setor, a Indústria de Transformação se destacou com a taxa de 142,85%. Observa-se ainda que, em todos os setores não há linearidade de crescimento e, em 2019, os principais setores de contratação, tais como a Indústria de Transformação; Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas e Construção apresentaram taxas negativas de crescimento.

Em relação às principais subclasses da Indústria da Transformação, somente foi possível identificar os dados a partir de 2017. Dessa classificação, há destaque para o frigorífico, abate e fabricação de produtos de carne suína (IBGE, 2020), relacionado ao final da cadeia produtiva do agronegócio (CAVALCANTI, 2017; DEMÉTRIO, 2021; SIMÕES; HALLAK NETO, 2021), concentrando 94,38% dos registros entre 2017 e 2020. Referente às exportações da carne suína, as demandas concentram-se na China, processo impulsionado em 2020 após um surto viral na produção de suínos do mercado chinês (FEIX; JÚNIOR LEUSIN; BORGES, 2021).

Na sequência das subclasses da Indústria da Transformação dentro do mesmo período de referência, está a fabricação de laticínios, com 2,25%; fabricação de estruturas pré-moldadas de concreto armado, em série e sob encomenda, com 1,69%; fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação, com 1,24% e fabricação de esquadrias de metal, com 0,45%.

No tocante às principais ocupações dos trabalhadores migrantes, os registros indicam que, ao longo do período, a ocupação de alimentador de linha de produção representou 62,69%. Em menor proporção, está a ocupação de desossador, com 9,08% dos registros totais, conforme mostra a Tabela 2:

Tabela 2. Número de trabalhadores migrantes no mercado de trabalho formal em Santa Rosa/RS, por ocupações entre 2012 e 2020

Principais ocupações - CBO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Alimentador de linha de produção	1	48	95	96	111	169	187	133	231
Desossador	0	5	13	20	21	24	22	24	23
Servente de obras	1	1	5	4	4	2	6	10	6
Faxineiro	2	2	3	2	3	5	5	6	3
Operador de máquinas	1	2	4	9	7	6	2	2	6
Outros	10	13	24	33	37	41	55	60	82
Total de registros por ano	15	71	144	164	183	247	277	235	351

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da base harmonizada RAIS-CTPS estoque (2012 a 2020), disponibilizada pelo OBMigra (2022b).

Dessas ocupações, destacamos a de alimentador de linha de produção e a de desossador, entre os anos de 2017 e 2020. Por meio da verificação das subclasses, observamos que essas ocupações estão majoritariamente vinculadas a frigoríficos, abate e fabricação de produtos de carne suína. Em termos percentuais, as ocupações de alimentador de linha de produção e desossador representaram, em 2017, 94,61% dos vínculos do setor de abate; em 2018, 95,87%; em 2019, 98,74% e em 2020, apresentaram uma leve redução, registrando 98,45%.

Essas informações indicam ainda, que em 2017, 67,36% dos trabalhadores das ocupações de alimentador de linha de produção e de desossador eram exercidas por haitianos. Em 2018 essa nacionalidade representou 94,27% dessas ocupações, passando para 69,43% em 2019 e 74,41% em 2020. Isso significa que os trabalhadores haitianos constituem quase a totalidade dos que exercem atividades de alimentador de linha de produção e desossador, conforme os registros RAIS.

Embora não façamos uma verificação por ano no município de Santa Rosa, o Boletim Informativo da Saúde da população migrante divulgado pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul (2021a), por meio do cruzamento de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) com o cartão do CNS, apontou que os registros de acidente de trabalho grave dos trabalhadores haitianos aumentou significativamente no Rio Grande do Sul, e em Santa Rosa o número de registros entre 2010 a 2020 é referenciado entre 14 a 58 notificações. Em relação a média salarial dessas ocupações, a Tabela 3 indica a disparidade salarial da ocupação “faxineiro”:

Tabela 3. Média Salarial dos trabalhadores migrantes no mercado de trabalho formal em Santa de Santa Rosa/RS, por ocupações entre 2012 e 2020

Média salarial por ocupação - CBO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Alimentador de linha de produção	1,36	1,48	1,60	1,74	1,79	1,70	1,68	1,79	1,57
Desossador		1,90	1,87	1,95	2,18	2,13	1,95	2,0	2,03
Servente de obras	1,21	1,15	1,23	1,26	1,24	0,93	1,22	1,15	1,16
Faxineiro	0,50			1,15	1,0	0,75	0,87	1,03	0,71
Operador de máquinas	3,0	1,72	1,78	1,97	2,12	2,15	1,74	2,64	2,12

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da base harmonizada RAIS-CTPS estoque (2012 a 2020), disponibilizada pelo OBMigra (2022b).

A ocupação “faxineiro” em sua totalidade refere-se à atividade exercida por mulheres e, ao verificarmos a escolaridade, os dados indicaram que 44% dos registros estão relacionados a mulheres com ensino médio completo. Esses dados, segundo Cavalcanti (2015), estão intimamente associados ao processo de precarização do trabalho feminino, devido à presença de mulheres em ocupações vinculadas à manutenção da reprodução social dos papéis de gênero. Esse processo é observado em todas as sociedades, em especial na feminização da migração laboral, relacionada ao aumento da participação das mulheres migrantes no mercado de trabalho, embora elas tenham se concentrado nos setores de cuidado e limpeza (DE HAAS; CASTLES; MILLER, 2020). Há de se destacar, ainda, o fato de pessoas com um maior nível de escolaridade serem alocadas em ocupações que exigem nível de escolaridade inferior ao que possuem (CAVALCANTI, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados levantados, observamos uma intensificação da participação dos migrantes no mercado de trabalho formal, representando ao longo do período de 2012 a 2020 um aumento de 2.240%. Em relação ao continente geográfico, houve uma inversão na qual predominaram até 2015 os registros dos trabalhadores da América do Sul oriundos da Argentina e Paraguai. Após o início da participação dos trabalhadores da América Central e Caribe em 2014, oriundos do Haiti, o ano de 2020 se encerra com 68,09% dos haitianos ocupando as vagas do mercado de trabalho formal em Santa Rosa/RS.

Os dados também demonstraram que apesar de uma maior proporção de homens inseridos no mercado de trabalho formal, o crescimento maior se deu nas taxas de participação das mulheres, em grande medida pela presença das trabalhadoras haitianas que em 2020 representaram 72% das mulheres nas vagas formais, embora possuam uma menor remuneração média em SM. No que tange à escolaridade, entre ambos os sexos há o predomínio de trabalhadores entre 18 a 39 anos, sem escolaridade ou ensino fundamental incompleto, porém, observando isoladamente, as mulheres apresentam maior escolaridade que os homens. Em termos de proporção por cor e raça, há uma maior participação entre 2019 e 2020 de trabalhadores pretos, representando 51,06% em relação a 43,83% das vagas ocupadas pelos trabalhadores brancos. Porém, quando apresentada uma queda de rendimento por ambos os trabalhadores em 2020, foram os pretos que sofreram as maiores perdas salariais.

Quanto às ocupações, majoritariamente vinculadas ao Setor da Indústria da Transformação, frigorífico, abate e fabricação de produtos de carne suína, com presença quase exclusiva dos trabalhadores haitianos, evidencia-se a formação de uma etno-estratificação ocupacional, “um nicho étnico” (WALDIGNER, 2005, *apud* DEMÉTRIO, 2021, p. 304). Processo que intersecta diferentes categorias

sociais e conduz a ocupações marcadas pela intensificação da produtividade, rotatividade, insalubridade, contratos temporários e baixos salários, refletindo-se na imobilidade social (DE HAAS; CASTLES; MILLER, 2020; DEMÉTRIO, 2021).

Dessa forma, as mudanças observadas no perfil dos migrantes inseridos no mercado de trabalho formal em Santa Rosa/RS, ao longo de 2012 a 2020 demonstram configurações transescalares (DEMÉTRIO, 2021). Na escala internacional, os macroprocessos intensificam a dinâmica populacional em diferentes países e inserem novas localidades aos espaços migratórios (BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2019).

Na escala nacional, o Estado Brasileiro opera interrelacionando a política econômica, externa e migratória. Segundo Demétrio (2021), essas conexões condicionam a inserção laboral de migrantes em atividades vinculadas a frigoríficos de carne suína habilitados à exportação, os quais têm como principal destino, o mercado da China (DEMÉTRIO, 2021). Inserido em uma região com arranjos produtivos constituídos historicamente (ZEN *et al.*, 2016), o município de Santa Rosa compõe a cadeia produtiva do agronegócio interligando-se aos processos globais potencializados pela divisão internacional do trabalho.

NOTAS

¹ Segundo Mármora (2004), os Estados que adotam políticas de restrição migratória buscam impedir a entrada de migrantes em seus territórios, para isso implementam diversos programas voltados ao controle e segurança.

² A Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai constituem os Estados partes do MERCOSUL.

³ Compreende-se por cadeia produtiva do agronegócio as atividades relacionadas à agropecuária, desde o abastecimento de insumos, o processo de transformação industrial, os serviços de comercialização e distribuição final (FEIX; JÚNIOR LEUSIN; BORGES, 2021).

⁴ O VAB da Indústria de 2019 em Santa Rosa contribuiu com 0,71% no RS (IEDE, 2019).

⁵ O Observatório das Migrações Internacionais é formado com base em um termo de cooperação instituído em 2013, inicialmente entre três atores públicos: o extinto Ministério do Trabalho, o Conselho Nacional de Imigração e a Universidade de Brasília, e posteriormente o Ministério da Justiça e Segurança Pública. Segundo informações constantes na página, o Observatório tem como função a produção de pesquisas sobre imigração, emigração e a indicação de políticas públicas voltadas a esta temática (OBMigra, 2022a).

⁶ Segundo informações constantes na página da RAIS, a transmissão das informações é obrigatória inclusive para pessoas jurídicas que não possuem empregados, denominada de RAIS Negativa (BRASIL, 2022).

⁷ De acordo com o *layout* disponibilizado pelas bases, o código municipal até o ano de 2016 possui 6 dígitos e de 2017 em diante, 7 dígitos.

⁸ Refere-se a nacionalidade derivada, ou seja, aquela que pode ser adquirida em qualquer etapa da vida depois do nascimento (CLARO, 2020). No sistema brasileiro, o processo de naturalização é de competência exclusiva do Ministério da Justiça e Segurança Pública de acordo com os dispositivos da Lei de Migração Nº 13.445 de 2017 (BRASIL, 2017a) e sua norma de regulamentação, Decreto Nº 9.199 de 2017 (BRASIL, 2017b).

⁹ O autor faz referência a diversas modalidades de vistos emitidos durante grandes eventos esportivos, fator associado a uma maior dinamização do cenário migratório. Entre os mais importantes, cita: os Jogos Pan-Americanos em 2007; a Copa das Confederações em 2013; a Copa do Mundo em 2014; os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016 e a Copa América em 2019.

¹⁰ Abate segundo os rituais islâmicos.

¹¹ Simões e Hallak Neto (2021), salientam que na base RAIS a informação referente a cor ou raça é fornecida pelo empregador, portanto não provém da autodeclaração do trabalhador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAENINGER, R. et al. Espaços das Migrações Transnacionais: Perfil Sociodemográfico de Imigrantes da África para o Brasil no Século XXI. **REMHU**, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Brasília, v. 27, n. 56, ago. 2019, p. 35-60. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-85852503880005603>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

BRASIL. **Lei 13.445 de 24 de maio de 2017a**. Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.199 de 20 de novembro de 2017b**. Regulamenta a Lei nº 13.455 de 24 de maio de 2017. Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9199.htm>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CARMO, R. L.; CAMARGO, K. C. Dinâmica demográfica brasileira recente: padrões regionais de diferenciação. **Texto para Discussão 2415**. IPEA, Brasília: Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10199>>. Acesso em: 10 abr. 2022

CAVALCANTI, L. Novos Fluxos Migratórios para o Mercado de Trabalho Brasileiro. Desafios para Políticas Públicas. **Revista da ANPEGE**, [S.l.], v. 11, n. 16, p. 21-35, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/35911>. Acesso em: 8 out. 2021.

CLARO, C. de A. B. Do estatuto do estrangeiro à lei de migração: avanços e expectativas. Boletim de Economia e Política Internacional – **BEPI, IPEA**, nº 26, abr. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9820>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

DE HAAS, H.; CASTLES, S., et al. **The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World**. 6Th Edition, Bloomsbury Academic, London, New York, Oxford, New Delhi, Sydney, 2020.

- DEMÉTRIO, N. B.. Migração internacional nos frigoríficos do Brasil. In: BAENINGER, R. et al. (Orgs). **Populações Vulneráveis**: Unicamp e Ministério Público do Trabalho. Campinas, SP, 2021, p.292-307. Disponível em: <<https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/popvulneraveis.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2022.
- FEIX, R. D.; JÚNIOR LEUSIN, S. et al. **Painel do agronegócio do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS, 2021. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/painel-do-agronegoo-do-rio-grande-do-sul-2021.pdf>>. Acesso em 12 abr. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Classificação nacional de atividades econômicas**: subclasses para uso da administração pública. Versão 2.3. CONCLA, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101721.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Rio Grande do Sul Santa Rosa: Panorama População. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-rosa/panorama>>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- INFRAESTRUTURA ESTADUAL DE DADOS ESPACIAIS (IEDE). **Produto Interno Bruto (PIB)**: Santa Rosa 2019. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão – SPGG, Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://iede.rs.gov.br/portal/apps/opsdashboard/index.html#/20f4a3818dbf49bb8ee7511ded77fb32>>. Acesso em: 03 maio 2022.
- MÁRMORA, L. **Las políticas de migraciones internacionales**. 1ª ed., 1ª reimp. –Buenos Aires: Paidós, 2004.
- OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (OBMIgra). O Observatório. Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração, mar. 2022a. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/observatorio>>. Acesso em: 8 abr. 2022.
- OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (OBMIgra). **OBMIGRA**. Microdados, Bases de dados harmonizadas CTPS/RAIS/CAGED: RAIS-CTPS Estoque (2012 a 2020). Ministério da Justiça e Segurança Pública, Portal de Imigração, 2022b. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401201-base-de-dados-harmonizadas-ctps-rais-caged>>. Acesso em: 4 abr. 2022.
- OLIVEIRA, A. T. R. de. Fontes de dados sobre migrações internacionais e refúgio no Brasil. In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T. et al. (Orgs). **Relatório Anual 2021 – 2011-2020**: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações. OBMIgra, Brasília, DF, 2021, p. 24-52. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- PINHEIRO, R. D. et al. Migrações Internacionais em Santa Rosa/RS: notas sobre os registros de residência e movimentação laboral. In. **Anais do Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 131–142, 2022. Disponível em: <<https://ceeinter.com.br/ojs3/index.php/anaisseminariodepoliticaspUBLICA/article/view/302>> . Acesso em: 20 mar. 2022.

- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Subsecretaria de Planejamento. Departamento de Economia e Estatística. O perfil dos imigrantes no RS segundo o Sismigra, a RAIS e o Cadastro Único. **Nota Técnica nº 40**, 24 de jun. 2021a. Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/202106/24142804-nota-tecnica-perfil-dos-imigrantes-do-rs-1.pdf>>. Acesso em 16 jan. 2022.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. **Boletim informativo**: Saúde da população migrante internacional residente no Rio Grande do Sul. Organização Internacional para as Migrações (OIM), Universidade de Caxias do Sul – UCS, Rio Grande do Sul, out. 2021b. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202110/19142256-boletim-informativo-saude-da-populacao-de-migrantes-no-rs.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- SIMÕES, A.; HALLAK NETO, J. A inserção do imigrante no mercado formal de trabalho brasileiro entre 2011 e 2020. In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T. et al. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020**: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações: OBMigra, Brasília- DF, 2021, p. 118 - 154. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- UEBEL, R. R. G., RÜCKERT, A. A. Haitianos no Rio Grande do Sul: panorama e perfil do fenômeno imigratório contemporâneo. Périplos: **Revista de Estudos sobre Migrações**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 92–110, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/5894>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- UEBEL, R. R. G. Imigração senegalesa e oeste-africana para o Brasil: novas notas de pesquisa e tendências político-migratórias futuras. In: TEDESCO, João Carlos (Orgs.). **Imigração senegalesa**: múltiplas dimensões. Porto Alegre: EST Edições, 2019, p. 77- 106.
- ZEN, S. et al. **Suinocultura de Santa Rosa (RS) se intensifica e alcança escala industrial**. Ativos Suinocultura, 4ª ed. ano 2, jan. 2016. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/boletins/ativos-suinocultura-n4_0.39382100%201514916996.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.

RESUMO

Este estudo busca investigar como os movimentos migratórios se apresentam no mercado formal de trabalho em Santa Rosa/RS entre 2012 e 2020. Para isso, utilizou a base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) estoque disponibilizada pelo Observatório das Migrações Internacionais. Os dados indicaram um aumento de 2.240 %de migrantes inseridos no mercado formal de trabalho entre 2012 e 2020. Com a maioria das vagas ocupadas por trabalhadores argentinos até 2015 o crescimento está associado à inserção laboral de migrantes haitianos superando os trabalhadores argentinos a partir de 2016 e concentrando-se em ocupações majoritariamente vinculadas ao Setor da Indústria da Transformação, frigorífico, abate e fabricação de produtos de carne suína. As características de inserção laboral de migrantes haitianos demonstram uma etno- estratificação ocupacional. Em termos gerais, há predomínio de trabalhadores do sexo masculino, com idades entre 18 e 39 anos, sem escolaridade ou com ensino fundamental incompleto. As mudanças observadas no perfil dos migrantes inseridos no mercado formal demonstram alterações na política migratória brasileira e direcionamento laboral em atividades vinculadas no final da cadeia produtiva do agronegócio.

Palavras-chave: Migrações Internacionais; Mercado de trabalho formal; Santa Rosa; Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

This study set out to investigate the migration movements in the formal labor market in Santa Rosa, Rio Grande do Sul, between the years 2012 and 2020. For this, the database of the Annual Social Information Report (RAIS) informed by the Observatory of International Migration was used. The data showed a 2,240% increase in migrants' integration into the formal labor market between 2012 and 2020. With most jobs occupied by Argentine workers until 2015, this growth is associated with the labor integration of Haitian workers, surpassing the Argentine ones as of 2016. The characteristics of Haitian workers' labor integration show occupational ethno-stratification with jobs related to the processing industry, meat packing, slaughtering, and pork product manufacturing. Overall, there is a predominance of male workers, aged between 18 and 39, with no or incomplete high school education. The changes witnessed in the profile of migrants integrated into the formal labor market demonstrate changes in the Brazilian migration policy and labor direction in activities linked to the end of the agribusiness production chain.

Keywords: International migration; Formal labor market; Santa Rosa; Rio Grande do Sul.